AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
GONÇALO NUNES

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Critérios Gerais de Avaliação

PERFIL DE APRENDIZAGENS GERAIS

CONHECER | PENSAR | COMUNICAR | AGIR

Ensino Básico • 1.º, 2.º e 3.º ciclos

ANO LETIVO 2026/2027

Documento orientador para aprovação
em Conselho Pedagógico

ÍNDICE

I CAPÍTULO I
Enquadramento Legal e Princípios Orientadores 3

II CAPÍTULO II
Avaliação Pedagógica no AEGN 5

III CAPÍTULO III
Perfil de Aprendizagens Gerais e Domínios Gerais 7

IV CAPÍTULO IV
Descritores Gerais de Desempenho 8

V CAPÍTULO V
Domínios Específicos das Componentes Curriculares e Disciplinas 10

VI CAPÍTULO VI
Processos de Recolha de Informação 13

VII CAPÍTULO VII
Disposições Finais 14

REFERÊNCIAS E CONTROLO DE VERSÃO 15

CAPÍTULO I

Enquadramento Legal e Princípios Orientadores

1.1 Enquadramento

O presente Referencial estabelece os Critérios Gerais de Avaliação do Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes (AEGN) para 2026/2027 e constitui o quadro comum de orientação da avaliação interna das aprendizagens no 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

A avaliação integra o processo de ensino e de aprendizagem e deve produzir informação útil para alunos, professores e encarregados de educação. Assume uma natureza contínua, sistemática, diversificada, inclusiva e pedagógica, orientada para a melhoria das aprendizagens e para a tomada de decisões fundamentadas.

PRINCÍPIO ESTRUTURANTE

A avaliação está ao serviço das aprendizagens: clarifica o que se pretende aprender, recolhe e interpreta evidências e utiliza essa informação para apoiar a progressão dos alunos.

1.2 Fundamentação legal e curricular

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na redação em vigor.
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, na redação em vigor, incluindo as alterações posteriores aplicáveis.
- Aprendizagens Essenciais em vigor para cada ano, componente curricular e disciplina.
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e demais referenciais curriculares aplicáveis.
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento em vigor.
- Projeto Educativo, opções curriculares e demais documentos estruturantes do AEGN.

NOTA DE RIGOR

As referências normativas devem ser lidas na respetiva redação consolidada e os referenciais curriculares confirmados na versão em vigor à data da aprovação do documento.

1.3 Princípios orientadores

Princípio	Concretização
Centralidade das aprendizagens	A avaliação incide nas aprendizagens definidas nos referenciais curriculares e na sua mobilização em contextos diversificados.
Caráter pedagógico	A informação recolhida regula o ensino, orienta o aluno e apoia a melhoria.
Equidade e inclusão	Os procedimentos respeitam a diversidade dos alunos e as medidas de suporte aplicáveis.
Diversificação	Selecionam-se processos de recolha adequados à natureza das aprendizagens.
Transparência	Critérios, domínios, descritores e procedimentos são comunicados de modo compreensível.
Participação e autorregulação	O aluno é progressivamente envolvido na compreensão dos objetivos, no feedback e na auto/heteroavaliação.

1.4 Coerência do sistema de avaliação

Os critérios gerais constituem um referencial transversal. Cada componente curricular ou disciplina concretiza-os através das suas Aprendizagens Essenciais, domínios/temas, critérios, descritores e evidências, preservando a respetiva identidade curricular.

EM TERMOS PRÁTICOS

Não se pretende que todas as disciplinas avaliem da mesma forma. Pretende-se que todas partilhem princípios comuns de qualidade, clareza, equidade e orientação para a aprendizagem.

CAPÍTULO II

Avaliação Pedagógica no AEGN

2.1 Conceção de avaliação

No AEGN, a avaliação é um processo de recolha, interpretação e utilização de evidências sobre as aprendizagens. A informação recolhida permite conhecer o ponto em que o aluno se encontra, ajustar o ensino e apoiar a progressão.

Questão	Foco	Ação pedagógica
O que deve o aluno aprender?	Referencial	Clarificar aprendizagens e critérios.
Como está a aprender?	Evidências	Observar, recolher e interpretar informação.
O que precisa de fazer para melhorar?	Ação	Dar feedback, ajustar o ensino e definir próximos passos.

2.2 Modalidades de avaliação

Modalidade	Função	Ideias-chave
Formativa	Modalidade privilegiada	Contínua • reguladora • feedback • adaptação do ensino • autorregulação
Sumativa	Balanço das aprendizagens	Juízo global • evidências adequadas e suficientes • decisão pedagógica • classificação/menção quando aplicável

IMPORTANTE

A avaliação formativa e a avaliação sumativa não correspondem a instrumentos diferentes por natureza. O uso pedagógico da informação recolhida determina a função que a avaliação assume.

2.3 Avaliação formativa e feedback

A avaliação formativa acompanha continuamente o desenvolvimento das aprendizagens e constitui o principal mecanismo de regulação do processo educativo. Pode ocorrer antes, durante ou após uma sequência de aprendizagem, sempre que a informação seja utilizada para orientar decisões pedagógicas.

- clarificar objetivos e critérios de sucesso;
- identificar conhecimentos prévios, progressos e dificuldades;
- fornecer feedback útil, específico e orientado para a ação;
- ajustar estratégias de ensino e apoio;
- promover autonomia e autorregulação;
- envolver os alunos na análise da qualidade do seu trabalho.

FEED UP	FEEDBACK	FEED FORWARD
Onde devo chegar? **OBJETIVOS**	Onde estou agora? **EVIDÊNCIAS**	O que faço a seguir? **MELHORIA**

FEEDBACK PEDAGÓGICO

O feedback deve ajudar o aluno a compreender a distância entre o desempenho atual e o esperado e indicar informação acionável sobre como progredir; não se reduz a elogio genérico ou à indicação de certo/errado.

2.4 Avaliação sumativa e tomada de decisão

BALANÇO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação sumativa traduz um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas num determinado momento do percurso escolar.

A avaliação sumativa complementa a avaliação formativa e mobiliza evidências consideradas adequadas e suficientes. A classificação ou menção não deve resultar de uma operação mecânica desligada dos critérios, mas de uma apreciação fundamentada da qualidade das aprendizagens demonstradas.

2.5 Qualidade da avaliação

Princípio	Pergunta orientadora
Validade	Estamos efetivamente a avaliar a aprendizagem pretendida?
Fiabilidade	Existem evidências suficientes e consistentes para sustentar o juízo?
Equidade	As condições permitem a todos demonstrar as aprendizagens de forma justa?
Transparência	Os critérios e expectativas são conhecidos e compreensíveis?
Utilidade	A informação recolhida ajuda a decidir e a melhorar?

CRITÉRIOS ANTES DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos são meios de recolha de informação **não constituem, por si só, domínios de avaliação**; os critérios são as referências usadas para interpretar essa informação. Avalia-se a qualidade das aprendizagens demonstradas, não a quantidade de instrumentos realizados.

2.6 Autoavaliação, heteroavaliação e autorregulação

A autoavaliação é um processo contínuo de reflexão do aluno sobre a própria aprendizagem. A heteroavaliação, quando adequada, permite analisar trabalhos e desempenhos de pares com base em critérios explícitos. Ambas devem ser ajustadas à idade e ao desenvolvimento dos alunos.

Processo	Finalidade
Compreender critérios	Saber o que conta como qualidade e o que se espera aprender.
Analisar evidências	Reconhecer progressos, dificuldades e padrões no próprio trabalho.
Receber/produzir feedback	Utilizar informação específica sobre o desempenho.
Definir próximo passo	Escolher uma ação realista para melhorar.
Rever e melhorar	Aplicar feedback e verificar o efeito da revisão.

ADEQUAÇÃO AOS CICLOS

No 1.º ciclo, estes processos assumem formas mais guiadas e linguagem simples; nos 2.º e 3.º ciclos, a autonomia e a explicitação dos critérios devem aumentar progressivamente.

CAPÍTULO III

Perfil de Aprendizagens Gerais e Domínios Gerais

O Perfil de Aprendizagens Gerais do AEGN organiza dimensões transversais que conferem coerência aos critérios de avaliação. Não substitui os referenciais curriculares nem impõe domínios idênticos a todas as disciplinas.

PERFIL DE APRENDIZAGENS GERAIS

CONHECER → PENSAR → COMUNICAR → AGIR

Domínio Geral	Descrição
I — Conhecimento e Compreensão	Adquire, compreende e mobiliza conhecimentos, conceitos, procedimentos, técnicas e linguagens específicas.
II — Pensamento, Raciocínio e Aplicação	Analisa, interpreta e relaciona informação; raciocina, questiona, investiga, seleciona estratégias e fundamenta conclusões.
III — Comunicação	Compreende, organiza e comunica ideias, conhecimentos, raciocínios e resultados, utilizando linguagens e representações adequadas.
IV — Ação, Participação e Autorregulação	Aplica aprendizagens; participa, coopera, experimenta e cria; desenvolve iniciativa, responsabilidade, autonomia e utiliza feedback para melhorar.

3.1 Matriz de articulação

Domínio Geral	Exemplos de concretização
Conhecimento e Compreensão	Conhecimento linguístico, matemático, científico, histórico, geográfico, artístico, tecnológico e motor.
Pensamento, Raciocínio e Aplicação	Resolução de problemas; investigação; análise de fontes/dados; trabalho prático; tomada de decisão; criação.
Comunicação	Oralidade; escrita; comunicação matemática/científica; línguas; comunicação visual, musical, tecnológica e corporal.
Ação, Participação e Autorregulação	Projetos; experimentação; participação; colaboração; prática motora; autoavaliação; utilização de feedback e melhoria.

3.2 Princípios de operacionalização

- Os domínios gerais não têm de corresponder diretamente aos domínios específicos de cada disciplina.
- A importância relativa dos domínios/temas específicos é definida nos critérios de cada componente/disciplina, de acordo com as AE e as decisões pedagógicas do AEGN.
- Conhecimentos, capacidades e atitudes são avaliados de forma integrada nas aprendizagens, evitando uma classificação autónoma de "comportamento".
- Autonomia, participação e autorregulação são consideradas quando constituem evidências relevantes das aprendizagens e dos critérios definidos.

PRINCÍPIO DE COERÊNCIA

O comum é o referencial; o específico é a concretização. A coerência do Agrupamento nasce de princípios comuns, não da uniformização artificial das disciplinas.

CAPÍTULO IV

Descritores Gerais de Desempenho

Os descritores gerais constituem uma referência transversal para a construção de descritores específicos. A tabela de dupla entrada permite ler, em simultâneo, a progressão da qualidade do desempenho nos quatro Domínios Gerais.

LEITURA POR CICLOS

No **2.º e 3.º** ciclos, os níveis **5 a 1** correspondem à escala classificativa aplicável. No **1.º ciclo**, a avaliação sumativa utiliza as menções **Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente**; por isso, os níveis numéricos desta matriz não devem ser transpostos automaticamente para as menções do 1.º ciclo. Os critérios específicos do 1.º ciclo utilizam descritores próprios de quatro menções.

Domínio	5 — Muito Bom	4 — Bom	3 — Suficiente	2 — Insuficiente	1 — Insuficiente
Conhecimento e Compreensão	Mobiliza conhecimentos com rigor, profundidade e autonomia; estabelece relações e transfere-os para novos contextos.	Mobiliza corretamente os conhecimentos, com autonomia, estabelecendo relações adequadas.	Mobiliza as aprendizagens essenciais em situações familiares, com alguma orientação.	Mobiliza conhecimentos de forma parcial e pouco consistente; necessita de orientação frequente.	Mobiliza de forma muito limitada os conhecimentos essenciais, mesmo com apoio.
Pensamento, Raciocínio e Aplicação	Analisa, interpreta e relaciona com rigor; seleciona estratégias, fundamenta decisões e resolve situações novas autonomamente.	Analisa e interpreta, estabelece relações e aplica estratégias adequadas com reduzida orientação.	Analisa e aplica informação em situações familiares, recorrendo a estratégias simples e a alguma orientação.	Apresenta dificuldades na análise, relação e aplicação; necessita de orientação frequente.	Revela dificuldades acentuadas em interpretar, relacionar e aplicar, mesmo com apoio.
Comunicação	Comunica com clareza, rigor, estrutura e fundamentação, usando adequadamente linguagens, representações e terminologia.	Comunica de forma clara e organizada, usando adequadamente a linguagem específica, com pequenas imprecisões.	Comunica de forma globalmente adequada e compreensível, com algumas imprecisões.	Comunica de forma pouco clara/organizada e usa a linguagem específica com incorreções frequentes.	Revela dificuldades acentuadas na organização e comunicação de ideias e no uso das linguagens específicas.
Ação, Participação e Autorregulação	Atua com autonomia, iniciativa e responsabilidade; coopera consistentemente; cria e reformula estratégias a partir do feedback.	Atua com autonomia e responsabilidade; participa, coopera e utiliza feedback para melhorar.	Participa e realiza tarefas, demonstrando alguma autonomia, responsabilidade e capacidade de melhoria.	Revela reduzida autonomia e iniciativa; necessita de orientação frequente para participar e concluir tarefas.	Participa de forma muito limitada e necessita de acompanhamento sistemático para concretizar tarefas e utilizar feedback.

4.1 Especificidade do 1.º ciclo

Menção	Caracterização geral para o 1.º ciclo
Muito Bom	Evidencia as aprendizagens com elevada segurança e autonomia; mobiliza conhecimentos e estratégias em diferentes situações; comunica com clareza; revê e melhora consistentemente.
Bom	Evidencia as aprendizagens com segurança; aplica conhecimentos e estratégias de forma adequada; comunica com clareza e trabalha com autonomia regular.
Suficiente	Evidencia as aprendizagens essenciais em situações adequadas; mobiliza conhecimentos e estratégias fundamentais, embora ainda necessite de alguma orientação.
Insuficiente	Ainda não evidencia de forma consistente as aprendizagens essenciais; requer apoio, reajustamento de estratégias e novas oportunidades de aprendizagem.

UTILIZAÇÃO DOS DESCRITORES

Os descritores não são etiquetas pessoais. Descrevem a qualidade do desempenho relativamente a critérios e aprendizagens concretas. Um aluno pode evidenciar níveis de qualidade diferentes em critérios distintos.

CAPÍTULO V

Domínios Específicos das Componentes Curriculares e Disciplinas

5.1 Fundamentação e princípio de articulação

Os critérios de avaliação devem integrar descritores de desempenho em consonância com as Aprendizagens Essenciais e refletir a importância relativa dos domínios e temas. Os Domínios Gerais do AEGN são transversais e não substituem os organizadores, temas, capacidades ou domínios previstos nos referenciais curriculares de cada componente/disciplina.

MATRIZ DE REFERÊNCIA

Aprendizagens Essenciais → Domínios/temas da componente ou disciplina → Critérios → Descritores de desempenho → Evidências de aprendizagem.

5.2 1.º ciclo — componentes curriculares

Componente	Referência para organização dos critérios
Português	Oralidade • Leitura • Educação Literária • Escrita • Gramática/conhecimento da língua, de acordo com as AE aplicáveis.
Matemática	Temas matemáticos articulados com capacidades matemáticas: Resolução de Problemas • Raciocínio Matemático • Pensamento Computacional • Comunicação e Representações Matemáticas • Conexões Matemáticas.
Estudo do Meio	Organizadores/temas das AE, integrando Sociedade • Natureza • Tecnologia e processos de investigação, comunicação e participação responsável.
Educação Artística	Artes Visuais • Expressão Dramática/Teatro • Dança • Música, de acordo com os organizadores das respetivas AE.
Educação Física	Aprendizagens e áreas previstas nas AE do ano, valorizando desempenho motor, participação, conhecimentos e progressão.
Inglês — 3.º/4.º	Competência comunicativa • competência plurilingue/pluricultural • competência estratégica, de acordo com as AE em vigor.
Oferta Complementar - Oficina Digital	Domínios das Orientações Curriculares de TIC para o 1.º ciclo, concretizados nos desafios da plataforma DigitALL: utilização segura e responsável das tecnologias, pesquisa, colaboração, criatividade, programação e resolução de problemas.
Tecnologias de Informação e Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento (componentes curriculares transversais)	De acordo com as AE / OC e referenciais próprios, privilegiando compreensão, reflexão, participação, diálogo e ação responsável.
EMRC	Unidades Letivas e aprendizagens previstas nas AE de EMRC; os critérios não avaliam convicção, fé ou prática religiosa.

5.3 2.º ciclo — disciplinas/componentes

Disciplina	Referência para organização dos critérios
Português	Oralidade • Leitura • Educação Literária • Escrita • Gramática.
Matemática	Resolução de Problemas • Raciocínio Matemático • Pensamento Computacional • Comunicação e Representações Matemáticas • Conexões Matemáticas, articulados com os temas.
Inglês	Competência Comunicativa • Competência Plurilingue/Pluricultural • Competência Estratégica.
História e Geografia de Portugal	Localização de fenómenos histórico-geográficos • Interpretação de fontes • Compreensão contextualizada • Análise/problematização/debate • Comunicação em História e Geografia.
Ciências Naturais	Conhecimento e compreensão científica • Investigação/resolução de problemas • Análise/interpretação de dados e evidências • Comunicação científica — proposta de operacionalização AEGN a validar.
Educação Visual	Apropriação e Reflexão • Interpretação e Comunicação • Experimentação e Criação.
Educação Tecnológica	Quando aplicável: organizadores e domínios das AE em vigor, de acordo com a oferta curricular do AEGN.
Educação Musical	Experimentação e Criação • Interpretação e Comunicação • Apropriação e Reflexão.
Educação Física	Atividades Físicas • Aptidão Física • Conhecimentos.
TIC	Respeitar e Proteger • Investigar e Pesquisar • Comunicar e Colaborar • Criar e Inovar.
Cidadania e Desenvolvimento	Dimensões e aprendizagens previstas nas AE em vigor.
EMRC	Unidades Letivas e aprendizagens previstas nas AE de EMRC; critérios centrados nas aprendizagens demonstradas.

5.4 3.º ciclo — disciplinas/componentes

Disciplina	Referência para organização dos critérios
Português	Oralidade • Leitura • Educação Literária • Escrita • Gramática.
Matemática	Resolução de Problemas • Raciocínio Matemático • Pensamento Computacional • Comunicação e Representações Matemáticas • Conexões Matemáticas, articulados com os temas.
Inglês	Competência Comunicativa • Competência Plurilingue/Pluricultural • Competência Estratégica.
Francês / Espanhol	Matriz comunicativa das Línguas Estrangeiras, a confirmar na versão final das AE aplicáveis a 2026/2027.
História	Interpretação de fontes históricas para construção de evidência • Compreensão contextualizada das realidades históricas • Comunicação em História: narrativa histórica.
Geografia	Localizar e compreender os lugares e as regiões • Problematizar e debater inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos • Comunicar e participar.
Ciências Naturais	Conhecimento e compreensão científica • Investigação/resolução de problemas • Análise/interpretação de dados e evidências • Comunicação científica — proposta AEGN a validar.
Físico-Química	Conhecimento e compreensão científica • Raciocínio/resolução de problemas • Investigação e trabalho prático/experimental • Comunicação científica — proposta AEGN a validar.
Educação Visual	Apropriação e Reflexão • Interpretação e Comunicação • Experimentação e Criação.
Educação Tecnológica	Organizadores curriculares: Processos Tecnológicos • Recursos e Utilizações Tecnológicas • Tecnologia e Sociedade; considerar também os domínios de avaliação das AE 2026.
Educação Física	Atividades Físicas • Aptidão Física • Conhecimentos.
TIC	Respeitar e Proteger • Investigar e Pesquisar • Comunicar e Colaborar • Criar e Inovar.
Cidadania e Desenvolvimento	Dimensões e aprendizagens previstas nas AE em vigor.
EMRC	Unidades Letivas e aprendizagens previstas nas AE de EMRC; critérios centrados nas aprendizagens demonstradas.

5.5 Notas de validação curricular

- A tabela identifica referências curriculares e propostas de operacionalização; não pretende transformar todas as disciplinas numa estrutura uniforme.
- Quando a designação apresentada não reproduz literalmente um organizador/domínio das AE, deve ser assumida como proposta AEGN e validada pelo respetivo departamento/grupo.
- Em Matemática, os conhecimentos dos temas são mobilizados através das capacidades matemáticas; não se recomenda um domínio autónomo genérico de “Conhecimentos matemáticos”.
- Nas Línguas Estrangeiras, deve utilizar-se a terminologia da versão das AE em vigor para cada língua e ano.
- No 1.º ciclo, a natureza globalizante e a monodocência justificam critérios simples, articulados por componente curricular, sem fragmentação excessiva.
- A Educação Artística, a Educação Tecnológica e outras ofertas devem ser apresentadas de acordo com a organização curricular efetivamente adotada pelo AEGN.

PRINCÍPIO DE COERÊNCIA

O Perfil Geral fornece uma linguagem comum; os critérios específicos continuam a ser definidos a partir das aprendizagens de cada componente curricular ou disciplina.

5.6 Exemplos de articulação com o Perfil Geral

Exemplo	Domínio(s) Geral(is)	Concretização
Matemática — resolução de problemas	Pensamento, Raciocínio e Aplicação	Seleciona estratégias, mobiliza conhecimentos, verifica e fundamenta soluções.
Português — produção escrita	Conhecimento + Pensamento + Comunicação	Planifica, contextualiza, revê e comunica de acordo com finalidade e género.
Estudo do Meio — investigação	Conhecimento + Pensamento + Ação	Observa, questiona, recolhe dados, interpreta e comunica conclusões.
História — interpretação de fontes	Conhecimento + Pensamento + Comunicação	Interpreta fontes, contextualiza e comunica conclusões fundamentadas.
Educação Física — atividades físicas	Conhecimento + Aplicação + Ação	Executa, decide, coopera e aplica regras em situações de prática.

CAPÍTULO VI

Processos de Recolha de Informação

A avaliação deve apoiar-se em processos diversificados de recolha de informação, adequados às aprendizagens e às características das tarefas. . A seleção depende da natureza das aprendizagens, dos critérios e das características dos alunos; não se estabelece um número fixo universal de instrumentos. **Os instrumentos são meios de recolha de evidências; não constituem, por si só, domínios de avaliação.**

Categoria	Exemplos
Produção escrita	Provas/fichas quando adequadas; questões; textos; relatórios; exercícios; registos de pesquisa.
Produção oral	Apresentações; debates; leitura; interação; entrevistas; exposições; provas orais quando adequadas.
Trabalho prático/experimental	Experiências; atividades laboratoriais; oficinas; manipulação; execução técnica; desempenho motor; produção artística/tecnológica.
Projetos e investigação	Projetos individuais ou de grupo; pesquisa; estudo de caso; portefólios; tarefas interdisciplinares.
Observação pedagógica	Grelhas/rubricas/listas de verificação; registos de desempenho; observação em contexto.
Autorregulação	Autoavaliação; heteroavaliação; reflexão; diário/registo de aprendizagem; análise de feedback e definição de metas.

6.1 Critérios para selecionar processos de recolha

- Adequação às aprendizagens e aos critérios que se pretende observar.
- Diversidade suficiente para evitar conclusões baseadas num único formato.
- Exequibilidade e proporcionalidade da carga de avaliação.
- Condições de acessibilidade, equidade e inclusão.
- Possibilidade de produzir feedback útil e apoiar a melhoria.

IMPORTANTE

Diversificar não significa “avaliar tudo com tudo”. Um bom processo de recolha obtém a evidência certa para o critério certo, no momento certo. Qualidade e pertinência prevalecem sobre quantidade.

CAPÍTULO VII

Disposições Finais

7.1 Divulgação e transparência

Os Critérios Gerais e os critérios específicos devem ser divulgados à comunidade educativa. Os alunos devem conhecer, em linguagem ajustada à idade, as aprendizagens esperadas, os critérios relevantes e as formas de recolha de evidências.

7.2 Responsabilidade pedagógica

Compete aos departamentos, grupos disciplinares e estruturas do 1.º ciclo concretizar este Referencial nos critérios específicos, assegurando coerência com as AE e demais referenciais curriculares. A utilização da informação avaliativa deve ser fundamentada, equitativa e orientada para o sucesso.

7.3 Revisão do Referencial

O documento deve ser monitorizado e revisto quando ocorram alterações legais/curriculares relevantes ou quando a avaliação interna identifique necessidades de melhoria.

7.4 Entrada em vigor

O Referencial entra em vigor após aprovação pelo Conselho Pedagógico e aplica-se no ano letivo de 2026/2027, sem prejuízo das adaptações legalmente exigidas.

SÍNTESE FINAL

Avaliar para conhecer. Avaliar para pensar. Avaliar para comunicar. Avaliar para agir e melhorar.

CONHECER → PENSAR → COMUNICAR → AGIR

Aprovado em Conselho Pedagógico em: 30 / 09 / 2026

O Diretor: _____

REFERÊNCIAS

Quadro de Referência e Notas de Atualização

Fonte	Utilização no Referencial
Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — redação em vigor	Quadro curricular do ensino básico e princípios orientadores do desenvolvimento curricular e da avaliação.
Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto — redação em vigor	Regulamenta as ofertas do ensino básico e a avaliação; enquadra a definição dos critérios, perfis específicos e descritores.
Portaria n.º 29/2025/1, de 7 de fevereiro	Alteração à Portaria n.º 223-A/2018, incluindo atualizações do regime de avaliação externa.
Decreto-Lei n.º 113/2025, de 23 de outubro	Alteração ao Decreto-Lei n.º 55/2018 e enquadramento atualizado de Cidadania e Desenvolvimento.
ENEC e AE de Cidadania e Desenvolvimento em vigor	Referência curricular para a componente/disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.
Aprendizagens Essenciais das componentes e disciplinas	Referência curricular base para as aprendizagens a desenvolver e avaliar; confirmar sempre a versão aplicável ao ano letivo.
Documentos estruturantes do AEGN	Projeto Educativo, opções curriculares, medidas de suporte e referenciais internos aprovados.

CONTROLO DE VERSÃO

Versão reestruturada: setembro de 2026.